ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1924 N.º 903

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NO Senado prosseguiu hoje a discussão sobre a proposta de lei em que o governo fica autorisado a proceder, por intermedio da 1.ª sub comissão constituida nos termos do artigo 1.º da lei 1.346, de 9 de setembro de 1922, á alienação dos navios que pertencem á frota dos Transportes Maritimos do Estado.

Após um vivo debate, em que entraram os srs. ministro do Comercio, Joaquim Crisostomo, Medeiros Franco e Procopio de Freitas, o Senado votou o seguinte paragrafo ao artigo 1.º:

«A' sub-comissão a que se refere este artigo, será agregado um oficial da armada, engenheiro construtor naval, nomeado pelo ministro da Marinha, e um oficial da marinha mercante, indicado em lista triplice pela Liga dos Oficiais de Marinha Mercante e nomeado pelo ministro do Comercio».

* * *

OS presos da cadeia do Seixal puzeram-se em fuga. Um criminoso da peor reputação escapou-se tambem da cadeia de Vagos.

Como o crime cresce espantosamente, entre nós, estes factos não são de molde a desfazer as apreensões dos que sofrem com a insegurança das pessoas e dos seus bens.

Logo que os assassinos se julgarem superiores á justiça, a sociedade ha-de ver-se em grandes embaraços para tratar com eles.

* * *

AGRADECEMOS, comovidamente, a todas as pessoas que tiveram a gentileza de nos cumprimentar a quando da inauguração das maquinas do *Diario de Lisboa*.

No mesmo agradecimento envolvemos todos os jornaes que se referiram aos melhoramentos do *Diario de Lisboa*, e em especial ao nosso querido colega o *Mundo*, que nos dispensou palavras de afectuosa simpatia.

* * *

PARA estudar a reorganisação das escolas primarias superiores foi nomeada uma comissão de que fazem parte os srs. dr. José de Magalhães, dr. Luiz Passos, Urbano de Castro, Augusto Sampaio, dr. Artur Castilho, Eurico Tavares Moreira, dr. Virgilio Pedrosa e Amaro de Oliveira.

* * *

OS nossos oficiais e soldados — os do *football* — continuam a ser ovacionados em Madrid. Nem outra cousa era de esperar dum povo tão gentil como os espanhois. No entanto, afigura-se-nos que não devemos registar tantas derrotas desportivas, para que as amabilidades nos não amarguem.

* * *

GASTÃO de Bettencourt escreveu uma peça de teatro, em três actos — *Ultimo Capitulo*. Nunca foi representada, mas cremos que tem muitas das qualidades que asseguram um triunfo. O dialogo, facil e expontaneo, revela com muita precisão a alma das personagens.

* * *

AS negociações, entre a Inglaterra e a Russia, para resolver as questões economicas e financeiras que interessam aos dois paises — primeiro passo para um tratado de comercio — iniciar-se-hão em Londres, nos começos de Abril.

* * *

DURANTE a proxima semana partem, respectivamente para Londres e Paris, os srs. drs. Augusto de Castro e Antonio da Fonseca.

SERENIDADE

Desde ontem, encontram-se em greve os funcionarios publicos, reclamando que se dê cumprimento á lei que manda subvenciona-los, em harmonia com o custo da vida.

Não se pode dizer que a sua situação seja desafogada, porque a maioria deles não recebem o bastante para matar a fome.

O Estado que não cuidou de habilitar-se, na ocasião propria, contra as dificuldades que a guerra fez surgir, acha-se hoje em lucta com problemas terriveis que não virão a resolver-se com palavras nem de braços cruzados.

Nós temos a mania de esperar que os acontecimentos trabalhem sempre a nosso favor, ficando muito espantados, quando assim não acontece.

O descalabro das nossas finanças demanda uma atenção constante e vigilante.

Da nossa incuria, do nosso egoismo e dos nossos erros resulta o agravamento cambial.

Se em Portugal o patriotismo não fosse um termo vão, neste momento a nação inteira trabalharia, sem um desfalecimento, para evitarmos a catastrofe que se desenha.

Os interesses cegam de tal maneira os homens que estes nem sequer vêem que as miserias da Patria, acarretarão tambem, mesmo para os mais precavidos, a sua desgraça.

A hora não é propicia para preguntar:

—«Porque não se fez a reforma dos serviços burocraticos?»

O governo reconhece que o funcionalismo necessita ser melhorado nos seus vencimentos.

A quem cabem as culpas de não se ter procurado, com a devida oportunidade, satisfazer o seu clamor de justiça?

Constantemente se anunciam grandes economias nos gastos da administração publica — economias que nunca se fazem, visto que ninguem se sente com a coragem e a competencia requeridas para isso.

O imposto, eis o unico recurso!

Como o contribuinte se sente alvo da guerra fiscal, defende-se como entende.

O consumidor é, no fim de contas, quem vem a pagar tudo.

Infelizmente, a sua capacidade de sofrer não é ilimitada.

A's vezes, perde a paciencia e desatina.

Os funcionarios publicos estão neste caso: cançados de promessas, lançaram-se na rebeldia.

Não seria preferivel aguardar que o Parlamento discutisse as propostas de cuja aprovação depende o atendimento das suas reclamações?

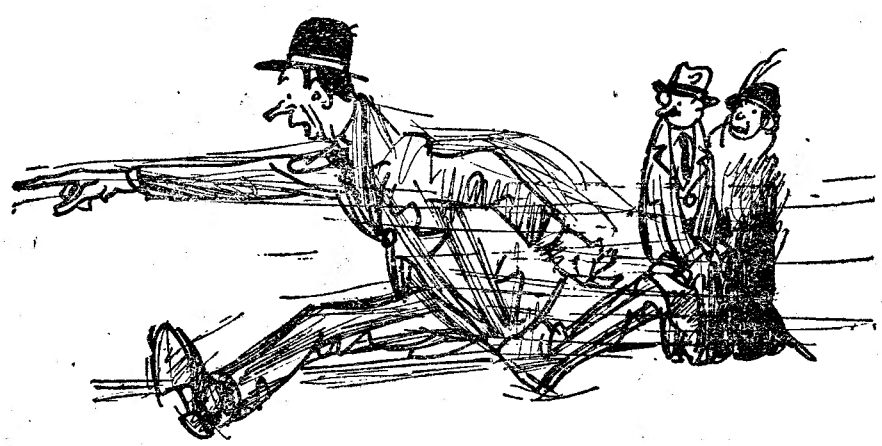
A nossa opinião decide-se pela afirmativa, tanto mais que reputamos perigosissimas as gréves contra o Estado.

Este não é o mesmo que um capitalista ou um empresario de industria.

Encarna a sociedade na sua forma e na sua expressão politica.

Todos os golpes ou afrontas que ele receber, acabam, mais tarde ou mais cedo, por atingir quem lhos vibra...

UM "GAIVOTA"



— Para onde irá aquele homem?

— E' meu colega na repartição. Disseram-lhe que havia greve e vai assinar o ponto.

O SR. Sá da Costa, comissario dos Abastecimentos e homem de gestos decididos, disse a um redactor de *O Seculo:*

—«Hei de acabar com as varinas!»

Podemos garantir-lhe que se engana: as varinas são tão indispensaveis a Lisboa que, no dia em que elas desaparecessem, haveria mosquitos por cordas.

O seu sistema de explorar as donas de casa entrou já nos nossos costumes. Será um mal, mas que se harmonisa com a nossa mania de praguejar alto e pagar caro.

* * *

O PRESIDENTE do Directorio — telegrama de Madrid — publicou uma nota oficiosa em que diz que muitos dos espanhois residentes na Argentina o felicitaram pelo castigo imposto a Unamuno.

E' caso para enviarmos tambem as nossas saudações ao general Primo de Rivera, que, apoiado por gente que vive tão longe, nunca mais terá receio do silencio dos que lhe estão proximos.

* * *

A ULTIMA parte da sessão de hoje, na Camara dos Deputados, foi preenchida pelo debate de um assunto que interessa ás misericordias do país e particularmente á de Santo Tirso. Entre deputados da esquerda e da direita trocaram-se apartes violentos, tendo por fim o sr. Jorge Nunes agitado o ramo de oliveira — que trouxe de novo a par do hemiciclo parlamentar.

* * *

ENCERRADO o Congresso das Misericordias em que não faltaram os alvitres, urge preguntar:

—«Estarão o governo e o parlamento dispostos a mover-se?»

—Os problemas são já tantos em Portugal e os clamores que parecem uma daquelas estancias do Inferno em que Dante viu o solo a gemer e a suar sangue.

* * *

SEGUNDO Bernard Shaw, o grande dramaturgo irlandês, os franceses, apesar de falarem muito em Joanna d'Arc, não a compreendem. Considera-a a primeira grande protestante.

Um jornalista parisiense respondeu-lhe:

—«Realmente não comprehendemos a Joanna d'Arc inventada por Bernard Shaw: nunca foi francesa nem... humana».

* * *

A POLICIA prendeu o «Santos da Facada», como fabricador e passador de notas e cedulas falsas. Trata-se dum individuo que, para não ser tido por vadio, adoptara uma profissão. Quiz regenerar-se, corrompendo a moeda. Era um inflacionista, mas quando o Estado se mostra arrependido de o ter sido.

* * *

A FIM de retribuir a visita que fizeram ultimamente a Portugal os estudantes espanhois, parte no dia 10 de Abril para Madrid a tuna da Universidade de Lisboa.

* * *

RECEBEMOS o n.º 5 da interessante «Revista Musical», uma das mais completas e das mais perfeitas publicações no genero, que conhecemos.

* * *

PODEMOS assegurar que o deputado Cunha Leal não voltará, por agora, aos trabalhos parlamentares.

Um apêlo

Sugestão ou realidade?

De «Uma doente desesperada» recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Li o artigo do seu conceituado jornal *Diario de Lisboa*, de 8 do corrente, e fiquei cheia de esperança de vêr fazer justiça e, portanto, de me vêr novamente em tratamento, assim como minha irmã, com o sr. dr. Damião Antonio de Brito (assim tratado por todos que se têm utilisado da sua sciencia) de quem o *Diario de Lisboa* pregunta se é um sabio.

E', gritamos nós, os seus doentes, ansiosos por tornar bem publico o grau de sciencia desse senhor. Nem deve mesmo ninguem pensar que não seja um sabio aquele que tem feito curas admiraveis, e que estava em via de realisar mais duas, que deixariam maravilhados todos que comnosco se relacionam.

Eu, com a horrivel cirrose, exausta de fôrças, sofrendo atrozmente e em estado desesperado, sem fé alguma, recorri a este senhor por me haverem descripto curas por ele realisadas ha anos, em doenças iguais á minha; ao fim de dois meses não parecia a mesma, sentia-me quasi forte, sem sofrimento algum, alegre, emfim quasi curada! Desde o dia 5 de fevereiro que estou sem tratamento; por emquanto a aparencia é boa, mas já me não sinto tão bem.

De minha irmã não podemos precisar a sua doença, porque os medicos que a observaram foram de opiniões diferentes, mas sofria muito; pois este senhor, em poucos dias, pô-la de tal maneira bem, que era a admiração de quem a via.

Porque se não realisaram estas curas tão maravilhosas? Porque a lei dos homens não permite que este sabio, em quem tinhamos, com tão justa razão, todas as nossas esperanças, continue fazendo os seus tratamentos! E tratamentos que não causam nem o mais leve incomodo ao doente! E sem empregar drogas ou medicamentos de especie alguma!

E' justiça este acto, não permitir que este senhor trate doenças então que a todos alarmam?

Vejo minha irmã peorando! E a mim o que me espera, depois de me ter visto quasi curada? O atroz tormento das dôres e todo o mais sofrimento anterior? E sôbre quem recae então a responsabilidade do meu sofrer e de todas as consequencias, pela falta de tratamento?

Perdôe v. este longo lamento dum coração violentamente atormentado, e rogo-lhe, assim como a todos eu suplico, me não abandonem, e procedam com actos de justiça e misericordia, para quem se assina

De v. etc.—*Uma doente desesperada.*

Agradecimento

Gomes da Silva & Torres, Limitada, com estabelecimento de artigos de iluminação e sanitarios, Rua da Victoria, 69, 71 (junto á Rua do Ouro), vêem hoje dia do primeiro aniversario do seu estabelecimento, agradecer aos seus Ex.mos fregueses, e bons amigos, todos os favores de que lhes são gratos.

Esperando poder continuar a contar com as vossas estimaveis ordens.

Aos fornecedores das obras do Estado

Para assunto urgente e de maximo interesse, convidam-se todos os fornecedores das obras do Estado, no districto de Lisboa, a cargo do Ministerio do Comercio, a comparecerem no dia 20 do corrente pelas 16 horas, no escriptorio da firma Alves & Simões, Suc., L.ª, rua S. Paulo, 216, 1.º.

Teatro S. Luís

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 23 MATINÉE

Definitivamente ultimo concerto desta epoca da

ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUESA

dirigida pelo «Kapellmeister»

JOSEPH LASSALLE

em que será executada em 1.ª e unica audição, a celebre obra sinfonica de Max Schillings

A CANÇÃO DA BRUXA

com versos de Ernst Von Wildenbruch, tradução de Silva Tavares, ditos pelo actor Alexandre de Azevedo; e a pedido, pela ultima vez, a extraordinaria «1.ª Sinfonia», de Mahler — A «Sinfonia incompleta» de Schubert e «Leonora» de Beethoven. Bilhetes á venda.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

UMA QUESTÃO ITERESSANTE

As condições DE VIDA da viação electrica

Como se manifestaram os accionistas da Companhia Carris na sua ultima reunião

Na ultima reunião dos acionistas da Companhia Carris fizeram-se afirmações particularmente interessantes e que vêm esclarecer o publico sobre as actuais condições de vida da industria de viação electrica em Lisboa.

O sr. Henrique de Andrade, depois de analisar a rigorosa administração da compânhia que é representada em Lisboa apenas por 3 directores, frisa os *deficits* sempre crescentes daquela empresa, em virtude da desvalorisação do escudo, lembrando que em Londres, uma carreira com a distancia do nosso Rocio a Alcantara custa cinco a seis *pence* por pessoa, ou seja três a quatro escudos, na nossa moeda. Alude ainda aos serviços prestados pela Carris ao povo e ao municipio de Lisboa, durante a guerra, pois a Companhia, sem qualquer retribuição, iluminou toda a cidade. Têm sido reconhecidos esses serviços? Ao orador aflgura-se-lhe que não. O que é facto é que os accionistas estão ha cêrca de nove anos sem receber um centavo de dividendo e ahi se está novamente entregue a uma revisão de tarifas, devido á depreciação do material e ainda ao pedido de aumento de vencimentos ao pessoal.

O sr. Henrique de Andrade acaba por acentuar que os acionistas da Companhia têm de salvaguardar de qualquer modo os seus interesses, que ninguem pode classificar de menos legitimos ou de menos justos.

O sr. Carlos Martins Ruas, que usa em seguida da palavra, aplaude as considerações do orador antecedente e propõe a nomeação de uma comissão para que, junto da comissão arbitral, insista pela remuneração do capital dos acionistas ou então para se tratar da rescisão do contracto com a Camara, ficando a Companhia com o dever de lhe pagar os impostos respectivos, mas usando da liberdade de estabelecer os preços das carreiras.

Para isto, torna-se indispensavel que os accionistas portugueses vão a Londres, para que, numa assembleia conjunta com os accionistas ingleses, se consigam as autorisações necessarias.

O que não pode ser — exclama o orador com grande energia — é que, estabelecendo o Estado que todo o capital deve ser remunerado, fixando o minimo em 6 %, como está dando aos bilhetes do thesouro e ultimamente 6 1|2 aos acionistas da Companhia das Aguas, se entenda que os accionistas da Companhia Carris nada devem receber. E' certo que alguns srs. vereadores são accionistas da Companhia, mas, como teem outros negocios e outros proventos, não se lembram da situação d'aqueles que empregaram todos ou quasi todos os seus haveres ou economias em acções d'aquela empreza. Proseguindo, diz que não é intenção dos accionistas levantar quaesquer dificuldades á Camara Municipal nem ao publico, mas para toda a gente bem intencionada resalta a justiça das suas reclamações — a obtenção de um juro minimo, como seja 6 %, quando presentemente se está colocando capital a 20 % e mais.

Salienta ainda que a abertura de novas linhas e o aumento de numero de carros nas ruas prejudicam ainda mais os intereresses da Companhia que se tem preocupado mais com as comodidades do publico do que com os legitimos interesses daqueles que lhe entregaram o seu dinheiro. Assim a Camara apenas obriga, por exemplo, a Companhia a fazer apenas quarenta carreiras para Santo Amaro e a Companhia vai fazendo umas noventa. Repete: não o move qualquer espirito de animosidade contra quem quer que seja, presta homenagem ás boas intenções da direcção da Companhia em Lisboa, constituida por figuras de alta envergadura intelectual e moral, mas não pode deixar de defender os justissimos interesses dos accionistas da Carris que, em grande numero, não são ricos e lutam tambem com a situação aflitiva do momento presente.

SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA — Faz desaparecer rapidamente as queimaduras, transpiração, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA — Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, durezas e joanetes.

DERMOXA: — Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dôr, comichão e inflamação.

A venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:

MARIO BRANDÃO, Lda. — Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, toracão e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 2644

Mundanismo

A caridade

No S. Luiz

Ontem mais se confirmou o exito obtido na vespera pelo notavel grupo de amadores que tomaram parte nas elegantissimas recitas de caridade, representando as duas zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», em que tanto se distinguem, na primeira das zarzuelas, as sr.as D. Laura Reis Ferreira e Baronesa de Ortega e os srs. Armando Camara Rodrigues e Luiz da Gama, e, na segunda, as sr.as D. Eulalia Sélles de Sande e Castro e baronesa de Hortega e os srs. Antonio Paes de Sande e Castro, barão de Hortega e Antonio Tovar de Lemos, bem como os coros.

Nos finaes dos quadros, foram freneticamente aplaudidos os interpretes, maestro e os respectivos ensaiadores Armando de Vasconcelos e dr. Izidro Aranha.

Na assistencia ás duas recitas recorda-nos ter visto: Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Padilla e filhas, madame de Cantillo e filhas, madame Herrera y Reitzig, madame Labra Carvalhal, madame Fiscovitch, madame Lafayette de Carvalho e Silva, madame de Arce, madame de Macedo Soares, duquezas de Palmela e de Miranda, marquezas de Gouveia e da Praia e Monforte, condessas de Castro e Sola e filha, de Alferrarede, de Arnoso e filhas, de Taboeira, de Rilvas, de Casal Ribeiro, de Castelo Mendo, de Castro, de Seisal, de Carnide, de Calhariz, da Povoa, do Cartaxo, da Atalaia e de Farrobo, viscondessas de Silvares, de Maiorca, dos Olivaes e de Alvelos; baroneza de Saint George de Kantzow, D. Andrelina Moraes de Carvalho e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria de Carvalho Monteiro e filhas.

D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Teresa Valdez Pinto da Cunha, D. Margarida Braancamp Cardoso de Meneses (Margaride) e filhas, D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Ana Perestrelo Soares Branco, D. Maria Perestrelo de Orey e filha, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Ribeiro da Silva, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Alice Munró dos Anjos, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Alice Ferreira Pinto, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Nataria Muñoz y Puig, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Luiza Luz da Gama e filha, D. Maria Coruche de Almeida, D. Suzana Garcia Sagastume La Cuesta, D. Maria Constança de Roma de Paiva Raposo e filha, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Joana Godinho Soares Mendes, D. Sofia Ribeiro da Silva de Bragança (Lafões), D. Maria Bruno de Heredia, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães. D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Julia de Castro Pereira Lopes, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Teresa Valente Teles da Silva (Tarouca), D. Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, D. Isabel O'Neill, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Maria Inacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Luiza Schwalbach Rebelo da Silva, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Adelaide Danin Lobo Santos Moreira e filha, D. Maria Teresa Iglezias Scarnichia, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Amelia de Aguilar de Castro e Sola e filha.

D. Eugenia de Castelo Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria Magdalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Berta Mauperrin de Castelbranco, D. Assumpção Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Sarah Belfort Street, D. Joanna de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia Mendóça de Melo Mendes da Silva, Madame Maury, D. Maria Fernandes Coelho, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Clara Abdarame da Camara, D. Sofia Buzaglo Abcassis, D. Julieta Penalva de Mascarenhas (Fronteira), D. Maria José Mascarenhas de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Fernanda Betencourt Moreira de Carvalho, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Laura da Cruz Guimarães, D. Berta da Cruz Guimarães de Mendia, D. Maria de Mendia Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Augusta Forjaz de Sampayo Trigueiros, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Henriqueta Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas, D. Maria do Espirito Santo Silva de Melo, D. Berta de Sousa Rego de Sobral, D. Maria José Trigoso Ravara e filha, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Berta de Sommer Viana e filha, D. Izabel Fialho de Mendonça. D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Suzana Ayres de Castro, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Pinheiro Catarino Lima.

D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Palmira da Costa e Silva, D. Amelia Rezende de Melo (Cartaxo), D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Fernanda de Almeida d'Orey e filha; D. Maria do Carmo da Cunha Mendonça e Menezes Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Beatriz de Sousa e Faro de Aguiar, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha; D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Sofia de Oliveira Portela, D. Irene de Gonta, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha; D. Aurora de Albuquerque Pereira d'Eça Leal, D. Eugenia de Araujo, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, madame Tavares de Carvalho, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Palmira Lucas Torres, D. Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria de Andrade Macieira, D. Sofia Baerlim de Castel Branco, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Coleço, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Simões Anjos e filhas; D. Julieta Gomes de Amorim e filha; D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Margarida Cambon Brandão, madame Plantier, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Bela James Ecteves da Fonseca, D. Beatriz de Nogueira Sales, D. Pilar Barroso da Camara, D. Raquel Iglezias de Sousa, madame Judice Biker, D. Ana Judice de Vilhena, D. Delmina Loureiro Aranha, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas; D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Sampaio e Melo.

(A'manhã publicaremos mais alguns nomes das pessoas que assistiram ás recitas).

LITERATURA

Da novela de Ruy Gomes

intitulada "Sob a garra do sonho"

Transcreve-se o primeiro capitulo

RUY GOMES

Andava o sonho dentro dela como o caruncho dentro dos moveis antigos.

Cada vez se tornava mais alheia a tudo. O desleixo invadira a casa toda — as pessoas, os moveis e os trapos — largara raizes como garras, e crescia, alastrava.

E nem assim Margarida parecia dar por isso. Dir-se-ia ter os sentidos ardidos por abafado desespero, que a minara lento e fundo.

Mas, bem dentro dela vinha uma náusea, uma náusea enorme, que lhe arrepelava os gestos, lhe torcia o olhar, lhe amarrotava as feições em esgares de envenenada.

Passára a andar na vida quasi como um corpo morto, sem a consciencia de si, da sua existencia. Era como uma peça insignificante de maquina monstro em movimento.

Fôra a pouco e pouco perdendo a propria acção, deixava-se empurrar pelas necessidades da vida, andava aos safanões.

A meio de qualquer tentativa para fazer alguma coisa, parava, fugia-lhe a expressão, condensava-se-lhe a luz dos olhos em névoa dura e impenetravel e ficava-se tempos e tempos galvanizada na mesma atitude. E' que o sonho enferrujára-lhe as articulações.

Outras vezes, sem o minimo pretexto, queimava-a, bruscamente, uma raiva que a congestionava, e, então, maltratava-se a si propria, partia o que calhava, batia na criadita que a ajudava nos arranjos da casa, e o seu olhar e os seus gestos irados só amansavam com o cansaço, quando caía extenuada, ao acaso.

Na sua alma, como num casarão abandonado e desguarnecido, mas fechado e bem fechado, a meio do bulicio do mundo, viviam fantasmas que levavam misteriosa existencia e que ora a adormeciam em venenosas miragens, ora a mordiam de desespero.

Adeus horas de paz, horas em que toda a sua alma se embebia de silencio, como foram aquelas dos seus dois primeiros anos de casada.

Como, antes, ela fôra tão rica de ilusões!...

Como pôde no seu peito franzino caber uma ambição tão grande!...

Mas, um dia chegou em que o magnifico arco-iris das suas ilusões começou a desbotar e tão rapidamente foi desbotando que depressa desapareceu, — um dia chegou em que a sua ambição começou a desmantelar-se e tão rapidamente se foi desmantelando que nem as suas ruinas ficaram!...

Transfigurou-se. A desgraça ajeitara-lhe outra personalidade, — fôra ela que lhe fizera o casamento, o seu casamento sem amor, sem desejo, sem entusiasmo. Casára-se para arrumar o seu destino inutil. Casára-se para suster a derrota ao menos na tranquilidade dum viver mediocre e mesquinho.

E doce conformação lhe baixou sobre a alma!...

Acomodou-se á desgraça, sem revolta e sem mau humor, num completo abandono de si. E durante dois anos foi a esposa resignada á sorte que lhe coube e a dona de casa cuidadosa, a braços com as duras necessidades da vida. Mas, havia profundo silencio e frio enorme na sua alma. Nem suspeitava que ela ainda existia e que nela o sonho dormia um sono que podia não ser eterno...

Adeus horas adormecidas, que já tão longe ides e não voltareis mais!...

E andando na vida como um manequim, entrou o sonho a roê-la, por dentro, devagarinho... E não teve maneira de fazer adormecer outra vez o sonho na sua alma, donde o silencio desaparecera e onde o frio aumentava...

E assim mesmo se desfez a sua felicidade de manequim!...

A casa de Margarida tinha apenas cinco pequenos compartimentos e pouca luz. Era num primeiro andar de rua ingreme e estreita, de predios altos, em bairro de rés-miseria, mesmo onde a rua formava cotovelo.

Na maior parte das janelas havia roupa a enxugar, e, em algumas, vasos de mangericos e de flores ou gaiolas com passaros.

De tarde, cada qual na sua faina, quasi se não ouvia barulho na rua, onde os carros não podiam passar. Apenas, a meio da tarde, o aspero desafinado dum lamentavel piano, que, mesmo ali na vizinhança de Margarida, teimosamente martelava farrapos de musicas já cossadas e que tinham sido o fogo dos bailes de ha dez anos, e, mais para o lusco-fusco, o barulho que a garotada faziá a jogar o berlim: — a pancada sêca das pedras e a gritaria.

E todas as tardes era o mesmo!...

Sentia-se a propria atmosfera da rua humedecida por acabrunhador desalento.

Margarida era raro sair, não tinha para onde, nem tinha com quê, — ela para quem a vida tanto sorrira no brilho do olhar dos homens e no brilho dos espelhos.

Passava as tardes sósinha, com o filho abandonado a rabujar em qualquer canto e a rapariguita, de que improvisára a criada, aparvalhada ante o desarranjo da casa. O marido ia já almoçado para a repartição e só voltava para jantar. Tinha-lhe tão enraizada repugnancia e tão profunda raiva que nem as dissimulava. Ele demorava-se em casa o menos que podia, furtando-se, quanto possivel, áquela hostilidade sem tréguas que tudo na casa lhe dizia.

Oh! essas tardes longas, essas tardes que pareciam não mais ter fim!...

E aquele enfadonho piano continuamente a mastigar pedaços de valsas e polcas, como um animalejo a andar á força de chicote.

Dan-tan-tã-tán... Dan-tan...

E quem poderia pensar que essa aborrecida mania dalguma velha, que talvez imaginasse assim fazer desandar o tempo, tinha no destino de alguem influencia tão decisiva como a tinha na de Margarida!...

Tan-lan-lã-laan... Tan-lan...

E na alma dela os fantasmas agitavam-se na sua vida misteriosa, como habitantes dum mundo novo, dum mundo fantastico de cartão pintado.

Era o caruncho a miná-la.

Muitas vezes, fechava-se no seu quarto, e, febrilmente, como numa halucinação, vestia o seu melhor vestido — já tão fôra da moda! — arranjava o cabelo com carinho, em penteado alto, enfeitava-se com as pobres joias que possuia, amaciava a cara com pó de arroz, dava-lhe uns toques de carmim, forçava o olhar num sorriso de triunfo... e assentava-se defronte do espelho olhando, olhando com ansiedade desvairada o seu rosto que outrora fôra belo, que outrora fôra duma formusura aberta de flôr garrida, — o seu rosto agora cansado pelo tempo e desvastado pela desgraça e que outrora fôra o enlevo da sua vaidade, a viva alegria da sua juventude...

Iam as horas passando, a rir, a rir, pé ante pé, e Margarida não deixava o espelho, cada vez mais deslumbrada na maravilha da sua beleza que morrera e que ela teimava ser ainda viva e radiosa.

E ensaiava gestos, experimentava sorrisos, murmurava palavras sem som, entontecida dum contentamento que a estremecia toda, satisfeita de si, deslumbrada de si, do que fôra dantes e agora só os seus olhos viam!...

Depois, abria uma gaveta e espalhava ao acaso, cheia de inquietação, massos de cartas, bilhetes, flores sêcas, bujigangas, recordações — o lixo da saudade. E punha-se em tudo, á pressa, atabalhoadamente, a ver, a ver, a recordar, a envenenar-se com o passado. E vinha gente falar com ela, e ela já não estava no seu quarto, e havia o rumor de bailes, de festas, do abrir de garrafas de champanhe, de risos... e o ciciar de confidencias de amor... E os ultimos anos do seu passado já não eram os mesmos, eram outros, e o presente... ah! como o presente era belo e ditoso, como na vida podia haver felicidade tão embriagadora!...

— Minha senhora!... Minha senhora!... — chamava de fóra a criadita, batendo com os nós dos dedos na porta do quarto.

Passava pela cabeça de Margarida uma tontura forte, erguia-se, cambaleava... e ao fim de alguns momentos, estalando de ira, feroz como se lhe acabassem de roubar mocidade, beleza, felicidade, abria a porta com estrondo e maltratava a rapariga que a chamára á mesquinha realidade para qualquer coisa que era preciso ou para falar a alguem... e dos seus labios saiam em borbotões impropérios e grosserias que aprendera no trato com gente rude.

E os palavrões crestavam-lhe os labios pintados, deformavam-lhe mais a curva da bôca — a sua bôca que nunca dera beijos de amor, — a sua bôca de que, anos antes, uma geração de poetas lamechas cantára, em todos os metros, a formosura, o viço, o talhe airoso, a rubra flôr da sua volupia...

UMA OPINIÃO SENSATA
SOBRE OS
Espectaculos do Coliseu dos Recreios
Toda a gente diz — e com razão — que a companhia de circo com mais variados trabalhos, que se tem apresentado no Coliseu dos Recreios, é a que actualmente ali se está exibindo e que trás nos seus programas celebridades artisticas das maiores que no estrangeiro teem obtido grande sucesso.
Os celebres *clowns*, que todas as noites variam os seus trabalhos, conservam o publico em constante gargalhada com os seus deliciosos intermedios comicos.
A'manhã realiza-se uma grandiosa *matinée* elegante com um programa surpreendente.

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876 HOJE, ás 21 horas
Recita extraordinaria dos societarios da Empresa e da Companhia
A Menina do Chocolate
ÁMANHÃ, despedida — Festa artistica de Adelina Abranches com UMA BELA AVENTURA

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE GRANDE SUCESSO
Espectaculo de gargalhada
OS 28 DIAS DE CLARINHA
Protagonista: Auzenda de Oliveira
Este teatro não afixa cartazes nas ruas

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

Para as noites de inverno
A melhor das distracções
Indiscutivelmente, a melhor das distracções para estas aborrecidas noites do findar do inverno está na escolha de um bom cinema, onde, ao abrigo da chuva e do frio, comodamente instalado, se oiça um magnifico concerto executado por reputados professores de musica, vendo-se ao mesmo tempo desfilar no «écran» os mais notaveis dramas e comedias representadas pelos mais celebres artistas de todo o mundo. E a preferencia nestes casos é dada pelas familias de bom gosto ao Cinema Condes, onde, ámanhã, para grande alegria da petizada, se estreia a endiabrada farça *Habilidades de Jack*, novo extraordinario trabalho do impagavel macaco Jack.

TEATRO SÃO LUIZ
SABADO, 22
Recita do maestro LUÍS GOMES
Reaparição da opereta
FRASQUITA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
RECITAS DE DESPEDIDA
HOJE — A delicada comedia de Brieux, tradução de Antonio Horta e Costa
SIMONE
Peça interessantissima Esplendido conjunto
Na actual semana, em 5.ª recita de assinatura: INGLEZES..., original de Lorjó Tavares; A IRMÃ «CRUZ DE GUERRA», original de Carlos Alberto Ferreira.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

TEATRO S. CARLOS
Ámanhã Ás 21 horas
8.ª rec. extraordinaria, a op. de Verdi
AIDA
sob a direcção do maestro TULLIO SERAFIN
estreando-se o tenor Lindi e tomando parte os cantores Maria Llacer, Salagary, Segura Tallien, Contini e Prati

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21 horas
O POÇO DO BISPO
O famoso sucesso da brilhante
— Companhia Satanela-Amarante —
de que faz parte Nascimento Fernandes

POLITEAMA
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 — A engraçadissima comedia
Greve geral
Grande sucesso de gargalhada — Otimo desempenho — O teatro mais barato de Lisboa

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — Em exito recrudescente
A revista triunfante
54.º FRUTO PROIBIDO
Fados á guitarra por ADELINA FERNANDES
Numerosos papeis por ELISA SANTOS
Agrado absoluto da
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 19: Depressão ao N dos Açôres 746mm. Pressão em Lisboa 756mm. Na costa de Portugal, ventos de SO frescos com chuva, nos Açôres vento OE moderado.

Tempo provavel no dia 20: Mau tempo, vento SO ou OE fresco ou forte, ceu coberto e chuva.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

Perdas e danos

Madame Cid Chaplin, cunhada de Charlot, acaba de intentar contra o seu medico uma acção de perdas e danos, no valor de 100.000 «dollars».

Porque reclama esta senhora uma quantia tão elevada de um cirurgião que passa por ser uma notabilidade do mundo scientifico?

Porque lhe tinha prometido um bonito nariz e não cumpriu a promessa. Pelo contrario: depois de a submeter a uma operação melindrosa—quem lhe mandou meter o nariz onde não era chamado!—verificou-se que madame Chaplin ficara ainda mais feia, ou antes, menos bonita do que era anteriormente á intervenção cirurgica.

A dama ultrajada na sua beleza quiz mostrar-se senhora do seu nariz e chamou o dr. Griffith á barra do tribunal.

Não sabemos como esta delicada questão será resolvida pela jurisprudencia americana. O nariz foi sempre um traço de beleza muito apreciado, principalmente nas mulheres.

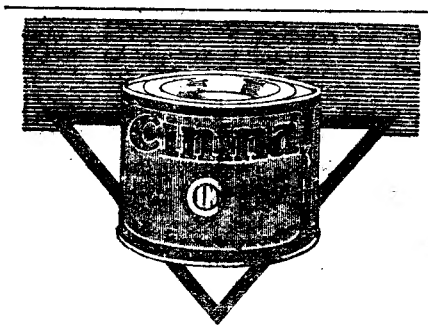
Mas 100.000 «dollars» por um nariz, achamos caro, por mais delicada que seja a pituitaria de madame Chaplin.

E' possivel que esta quantia seja muito inferior áquela que a queixosa podia realizar com um nariz novinho em folha, sobretudo se o dr. Griffith lhe tem dado azas para voar.

Madame Chaplin ficará, deste modo, impedida de pronunciar a frase sacramental: «Este homem não me cheira». E quando as mulheres da sua estirpe não encontram um homem que lhes cheire a qualquer coisa mais do que a homem, ai do dr. Griffith que fôr culpado de tão inexplicavel ausencia de olfato!

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA



Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,
da
COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE
Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

UMA TESE

A educação SEXUAL da mulher

desde o acordar da inteligencia

Como os leitores se devem lembrar, foi anunciado ha tempos—tendo nós feito uma entrevista sôbre o assunto, com a distinta notaria sr.ª D. Aurora de Castro Gouveia—um congresso feminista, o primeiro que em Portugal se realise, e que, por isso, é esperado com vivo interesse e a maior curiosidade.

Muitas teses vão ser apresentadas ao referido congresso, todas tendentes a melhorar a educação geral da mulher e a sua situação na sociedade, oprimida ainda, no que respeita a muitos pontos, pela lei do homem — que Hervieu, o grande dramaturgo francês, tão violentamente atacou, pelo *playdier* a favor dos direitos humanos da mulher, na sua celebre peça com o mesmo nome.

Ora, entre as congressistas, grande numero delas senhoras que, brilhantemente, se têm afirmado como educadoras de fina inteligencia, salienta-se, na sua especialidade, a doutora uruguayana Paulina Luisi, muito conhecida entre nós e admirada pelos feministas de todo o mundo, cuja tése, sôbre educação sexual, deve ser discutida com o mais vivo carinho, mercê das bases sôbre que assenta o seu importante trabalho.

A doutora Paulina Luisi tem-se dedicado, ha já bastantes anos, a trabalhos desta natureza, dos quais tem feito a melhor propaganda, quer na Europa, quer nas Americas Latinas.

A sua tese assenta nas seguintes interessantissimas bases, identicas ás que apresentou já em varios congressos internacionais, como o da criança, realisado em Buenos Aires, em 1916, o da medicina, em Montevideu, em 1921, o da criança, no Rio de Janeiro, em 1922, etc.

—A educação sexual é a acção pedagogica que procura submeter o instinto sexual á acção da vontade, sob o dominio da inteligencia instruida, consciente e responsavel. Compreende tres factores de igual importancia e indissoluvelmente unidos:

1.º—A educação da consciencia moral aplicada á responsabilidade individual e social e baseada na formação do caracter e desenvolvimento e disciplina da vontade, isto é, o habito de submeter as volições (força executiva) ao dominio da reflexão, da consciencia e da responsabilidade (forças deliberativas).

2.º—A instrução scientifica ou aquisição de conhecimentos necessarios á inteligencia para exercer a direcção e dominio da vontade, isto é, o conhecimento da vida e das leis que a regem, compreendendo a historia natural completa, botanica, zoologia, anatomia e fisiologia humanas, sem excluir as questões relativas á geração, á higiene e á profilaxia que dizem respeito a todo o organismo humano, aplicados á sociedade, é especie e á puericultura.

3.º—A instrução moral, o ensino da etica e da antologia sociais, é a parte relativa ás questões sociais.

* * *

Paulina Luizi, depois destas bases gerais do seu interessantissimo trabalho, passa a ocupar-se, propriamente, da educação sexual, desenvolvendo, sobre o assunto, um grande numero de considerações, das quais transcrevemos as seguintes, aquelas que nos pareceram de mais imediato interesse e mais acessivel compreensão:

«A educação sexual deve começar desde o despertar da inteligencia da criança, e deve continuar-se, a partir da educação paterna, durante toda a vida escolar.

A educação sexual deve abranger o ensino progressivo desde a revelação dos fenomenos mais simples da geração até á profilaxia das enfermidades venereas.

Durante a escola primaria o ensino da moral sexual deve ser paralelo e concomitante com as sciencias naturais donde se concluem as normas daquela.

Sob nenhum pretexto, se deve dar nas escolas primarias o ensino especial das questões sexuais. A questão do emprego das projecções luminosas, a apresentação de fotografias, as visitas aos museus, as leituras de folhetos «ad hoc» serão reguladas pelos metodos tomados com o resto do ensino.

Não deve estabelecer-se diferença no ensino de ambos os sexos, nem em materia de educação, nem em materia de instrução.

Nas escolas de rapazes e de raparigas devem ter os mesmos programas, embora não seja possivel alcançar o «desideratum» da educação nacional—a «co-educação».

Dem ser—por ultimo—organisados cursos elementares e conferencias de pedagogia sexual para os pais de familia.

Eis, numa ideia geral, o trabalho da doutora Paulina Luisi, que vai, decerto, marcar um lugar de justo relevo no futuro e proximo Congresso nacional de educação da mulher.

Consuelo Hidalgo

partiu hoje para Madrid

No rapido das 11,40, partiu hoje para Madrid, acompanhada de sua mãe, a notavel actriz espanhola Consuelo Hidalgo que, no Trindade, durante quinze dias, conseguiu sucessivos triunfos artisticos.

A despedir-se da distinta «consocionista», estiveram na gare, entre outros, os srs. José Loureiro, Rogerio Garcia Perez, Alvaro de Andrade, J. Benoliel, Raul Cohen, Antonio Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), Antonio Rodrigues de Carvalho, Manzoni de Sequeira, Felix Correia, etc.

A Consuelo Hidalgo foram oferecidos lindos cravos e rosas.

Guido Gallignani

no Salão do Conservatorio

Realisa-se definitivamente na proxima sexta feira, no Salão do Conservatorio, pelas 21 horas, o concerto de despedida do celebre contrabaixo Guido Gallignani. O programa inclue obras de um raro valor musical, destacando-se o celebre «Duo», de Botessini, para contrabaixo, violino e piano, com a colaboração do eximio violinista Luiz Barbosa e do distinto pianista D. José Bonet. Existe o maior interesse para este concerto, visto que Guido Gallignani, considerado pela critica mundial o primeiro «virtuosi» de contrabaixo, se despede do publico de Lisboa. Os bilhetes encontram-se á venda nos estabelecimentos musicais e no Conservatorio.

TAPETES e CARPETTES
PASSADEIRAS, CRETONES, VELUDOS E SETINETAS
Vendem aos melhores preços: The British Products Supply, Ltd.
25, Calçada do Carmo, s/l, Esq.º (ao Rocio)

Pelos teatros

Teatro de S. Carlos

A fim de se preparar a recita de ámanhã, extraordinaria, em que pela primeira vez, nesta epoca, se representa a imortal opera de Verdi, «Aida», que no teatro de S. Carlos sempre assume proporções grandiosas, não ha hoje espectaculo. Esta opera, que será dirigida pelo maestro Tullio Serafin, o que é garantia suficiente de que a sua execução será das mais notaveis que esta opera tem tido, será interpretada por elementos que raras vezes se encontram reunidos, entre os quais a soprano Maria Llacer, escolhida ultimamente em Italia para todas as recitas excepcionaes com esta opera, o tenor Lindi, que nela se estreia em S. Carlos esta epoca e que a tem cantado com muito sucesso, e o baritono Segura Tallien que em S. Carlos confirmou exuberantemente a fama que trazia, de ser um dos primeiros artistas actualmente em carreira.

«Tournée» Robinne-Alexandre

Chega depois de ámanhã a Lisboa, no rapido de Madrid, a companhia Robinne-Alexandre que, em «tournée» artistica, vem realisar uma serie de espectaculos em Lisboa, no Trindade, e no Porto, no Sá da Bandeira, além de uma «matinée» que se efectua no proximo domingo, 23. Hoje começou a venda avulso, muito concorrida, principalmente para o espectaculo inaugural, que se realisa com a peça de Alexandre Dumas, filho, «Francillon», em que Robinne e Alexandre têm um notabilissimo trabalho.

Adelina Abranches

Realisa-se ámanhã, no Trindade, a festa artistica da ilustre actriz Adelina Abranches, que vae ter uma bela noite de aplausos, não só em virtude da sua personalidade artistica, digna dos maiores louvores, como tambem pelo programa que o espectaculo oferece. Representa-se a lindissima peça «Uma bela aventura», e a fechar, Aura Abranches, querendo colaborar brilhantemente na recita de sua mãe, cantará as suas encantadoras canções portuguezas e brasileiras, em que é notabilissima.

Atrás do reposteiro

Seguiu hoje para o Porto, no «sud-express», o acter emprezario Erico Braga, director gerente da Companhia Lucilia Simões e que a Lisboa veiu tratar de assuntos que se relacionam com a sua proxima vinda para S. Carlos.

—O Aguia de Ouro, do Porto iniciará a sua temporada com uma serie de recitas por uma Companhia de opereta estrangeira, estreando-se ali em novembro a Companhia Antonio Macedo, com a magica «A Pera de Satanaz» e as revistas «Fado Corrido» e «Tic-Tac».

—Estreia se no Apolo, na proxima sexta-feira a gentil actriz Laura Costa que desempenhará cinco numeros novos da revista «Fruto Proibido», que brevemente será ampliada com um quadro novo.

—Partiu para o Porto o actor-emprezario Othelo de Carvalho.

—Está em Lisboa o escritor portuense sr. Abreu e Souza.

—Em recita unica realiza-se hoje, no Trindade, a representação da comedia «A Menina do Chocolate», em festa dos secretarios do teatro e da Companhia, Raul Cohen e actor José Soares.

—As peças «Inglezes», de Lorjó Tavares e «Irmã Cruz de Guerra», de Carlos Ferreira, estão sendo ensaiadas no Nacional, respectivamente, por José Ricardo e Augusto de Melo.

—Reaparece no proximo sabado, no S. Luiz, na peça «Frasquita», a actriz Judith Marques, substituindo a sua colega Laurinda de Almeida.

—A'manhã realiza-se no Coliseu dos Recreios uma surpreendente «matinée» elegante com um programa sensacional. No espectaculo desta noite os celebres «clowns» farão novos e engraçados intermedios comicos.

—Ainda esta primavera será representada, por uma companhia francesa, num dos mais elegantes teatros de Lisboa, a peça «La fausse route», do ilustre dramaturgo sr. dr. Augusto de Castro.

—Estreia-se na proxima sexta feira, no «Aguia de Ouro», do Porto, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, regressada ante-ontem duma brilhante e notavel «tournée» ao Funchal e Ponta Delgada, onde aquela ilustre actriz foi alvo das maiores demonstrações de estima e de afecto, tendo a sua passagem deixado ali um belo rastro artistico que perduará por muito tempo. A estreia no Porto efectua-se com a celebre peça «As Pupilas do sr. Reitor», extraida do romance de Julio Diniz, o escritor mais lido no norte do país e o mais admirado. O papel de «José das Dornas» vai ser interpretado pelo popular actor Santos Oliveira, que nele tem uma verdadeira criação.

Em vista do grande êxito da GREVE GERAL, foi adiada a 1.ª representação da peça de Alfredo Cortez que sobe á scena em recita de Robles Mont. **A La Fé!**

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

Dr. Bueno Romera
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE
Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas — Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.º E.
Telefone C-1950

DEPOIS DA PAZ...

UM SARGENTO
da grande guerra
fala-nos
da situação aflitiva
dos estropeados

A situação dos estropeados de guerra—dalguns estropeados, continúa sendo aflitiva.

Um deles—o 1.º sargento João Antonio Pinto—que combateu em França e em Africa conversou hoje com um redactor do *Diario de Lisboa*.

—Com a consciencia do dever cumprido, afirmo-lhe que ha factos que, injustificadamente, põem os estropeados da guerra num plano muito inferior dos seus camaradas mutilados, quando é certo que uns e outros merecem o mesmo carinho e a mesma solidariedade.

— São muitos?

—Na guerra, ficaram centenas de militares inutilisados: — uns porque foram feridos; outros porque lá adquiriram doenças graves. Quer uns, quer outros, inutilisaram-se pelo mesmo motivo e na defeza da Patria. Qual será a razão porque não disfrutam todos das mesmas regalias?

— Não se explica, realmente...

—Nos quarenta meses em que estive em campanha, tenho orgulho em afirmar que, quer na Africa, quer em França, nunca fui *cachapim*. Pertenci sempre a essa *malta das trincheiras* que honrou o nome da Patria, julgando-me, por isso, com o direito moral de reclamar que me sejam concedidas as regalias dadas aos meus camaradas na guerra.

—O seu exemplo...

—Sim. O meu exemplo... Porque motivo, sendo eu 1.º sargento estropeado da guerra, com cincoenta por cento de invalidez, seja ainda 1.º sargento, emquanto os meus camaradas, com o mesmo posto e com vinte ou trinta por cento de invalidez (portanto em melhores condições fisicas), já são tenentes, recebendo quasi o dobro dos meus vencimentos.

—Os estropeados...

—Têm, incontestavelmente, o mesmo direito que os mutilados; negar-lh'o é uma monstruosidade que é necessario que acabe. Se é certo que fomos iguais na partida, nas lutas, nas privações e nas fadigas, porque só não somos iguais nas recompensas? E lembrarmo-nos nós de que alguns, só por estarem em luta—luta com irmãos—durante vinte e quatro horas, até são considerados *benemeritos da Patria*...

A situação das viuvas
dos oficiaes mortos em campanha

Da sr.ª D. Engracia do Carmo Marques e Silva, viuva do heroico tenente de infanteria sr. Manuel Augusto Farinha da Silva, que morreu em combate em França, no dia 9 de abril, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—A situação em que se encontra a viuva de Carvalho Araujo é deveras lamentavel mas a das outras viuvas de oficiaes mortos em combate não é de molde a deixar de chamar a atenção do governo para a miseria que enche as suas casas.

Meu marido, o tenente Manuel Augusto Farinha da Silva, morreu em França durante o combate de 9 de abril. Recebo mensalmente uma pensão de sangue no valor de 300$00. A carestia da vida está augmentando dia a dia e as despezas só de renda de casa, agua, luz e juros ne objectos que, nos ultimos mezes tenho empenhado, sobem a cerca de 150$00! Como posso sustentar duas filhas e uma pessoa de familia idosa e doente com os restantes 150$00? O governo deve lembrar-se das familias daqueles que deram a sua vida pela Patria.—De v. etc.—*Engracia do Carmo Marques e Silva.*

Será espiritismo?

Esta é a pergunta que toda a gente faz ao vêr uma mão misteriosa, que escreve perfeitamente com uma canêta de tinta permanente, o nome **KAWECO.**

Está chamando a atenção d'uma maneira extraordinaria a montra da **PAPELARIA DA MODA** na Rua do Ouro, onde esta maravilha se exibe.

Felicitamos o nosso amigo sr. Vieira pela original propaganda que faz á já tão conhecida Canêta **KAWECO.**

A CARESTIA DA VIDA

A GREVE
do funcionalismo
parece que se solucionará
devido á intervenção
do pessoal das contribuições e impostos

A greve do funcionalismo publico, que ontem se declarou pelas 16 horas, mantem-se sem alteração sensivel. O pessoal abandonou a maior parte das secretarias, tendo alguns funcionarios, poucos, retomado o trabalho. O pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, que ontem tinha aderido ao movimento, declarou-se hoje em greve pela 1 hora da tarde.

* * *

O aspecto da Arcada é o mesmo de ontem, continuando guardados pela guarda republicana os portões dos ministerios e os corredores. Não é permitida a entrada de ninguem sem declinar a sua identidade.

Esta manhã deram-se alguns conflitos, tendo-se travado acalorada discussão entre o sr. Rangel de Lima e um grupo de funcionarios.

* * *

Os funcionarios em greve estão no firme proposito de não retomarem o trabalho ás 5 horas da tarde, como o governo em nota oficiosa, publicada nos jornaes desta manhã, aconselha.

A atitude do pessoal dos impostos

Os funcionarios da direcção geral das Contribuições e Impostos aderiram moralmente á gréve, encontrando-se a maior parte nas suas repartições. O pessoal desta direcção pretende estabelecer uma plataforma entre os grevistas e o governo, tendo redigido um manifesto, subscrito com numerosas assinaturas, que abaixo transcrevemos:

AOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

Camaradas:—A greve do funcionalismo é um sintoma grave. Como facto social devemos evitá-la.

Nem sempre a razão justifica actos violentos. Os funcionarios teem-na, embora contra eles haja uma injusta opinião preconcebida. Mas, o certo é que nós, que todos criticam, cuja situação invejam—por nada fazermos, dizem...—estamos integrados no Estado e não nos podemos alhear da boa ou má situação economica que este atravessa.

Porque tenhamos sido considerados sempre parasitas, ou porque fôssemos da casa, a verdade é que ninguem se antecipou a considerar a nossa situação, e daí as reclamações sucessivas atendidas com transparentes dificuldades. Assim se crearam descontentamentos, agravados com um sucessivo aumento de custo de vida, que a falta de bom senso, um nervosismo lastimavel e talvez a pouco nitida compreenção de responsabilidades dos reclamantes, desencadearam em uma não menos lamentavel forma de protesto.

A grande familia do Estado, ou pedia a fixação do preço dos generos, ou melhoria de vencimentos, a qual se lhe fôsse dada na proporção da carestia que a tem vitimado, absorveria grande parte do erario publico. Por outro lado, o mesmo Estado, pouco cauteloso, pouco previdente, que a tempo se não defendeu do desiquilibrio economico, resultante da guerra, com a sua moeda desvalorisada, e vendo escoar os escudos para as mãos do aldeão produtor, absorvente das economias nacionais, e que em vez de depositos bancarios arrecada o papel moeda nas suas arcas, encontra-se depauperado, sem dinheiro e impossibilitado pela opinião dos seus financeiros de recorrer a uma nova circulação fiduciaria.

De tudo isto surgirá o caos, só evitavel com grandes sacrificios pessoais que não pódem deixar de atingir os funcionarios publicos.

Pretender resolver este grave incidente nacional á «poigne» em vez de concorrermos para o melhorar com a nossa inteligencia e boa vontade, poderá ser considerada a nossa atitude como falta de patriotismo, e fará sorrir a opinião publica—a tal que muito absorve e pouco paga—que continuará a considerar-nos factores inuteis e prejudiciais da sociedade e muito simplesmente «videirinhos» da Nação.

* * *

Dirigimo-nos a todos os camaradas do trabalho, mas seja-nos permitido fazer um apelo áqueles, que nesta hora gravissima teem maiores responsabilidades: Aos funcionarios republicanos.

A sua orientação neste caso é decisiva. Aceitaram o encargo dos negocios publicos não por «conezia» como muitos dizem, mas pelo seu amor sincero á Republica.

A eles cumpre darem o exemplo de altruismo que as circunstancias impõem. E' preciso destruir a lenda, que o seu ingresso nas secretarias de Estado republicano, não obedeceu a uma ideia interesseira e exploradora. Manter o prestigio da classe é manter o prestigio da Republica, que com estes abalos perderá a sua autoridade e poderá sucumbir aos golpes daqueles que com entusiasmo a fizeram.

Voltemos ao trabalho, consolidemo-nos pora num esforço heroico, se preciso fôr, salvarmos o regimen dos ataques que acabarão por o perder. Isto impõe-se.

E' uma alta exigencia da moralidade republicana tantas vezes posta em duvida, tantas vezes caluniada.

Ao trabalho!

Viva a Republica!

Fala o director geral das contribuições e impostos

Eis o que nos disse o sr. Herculano da Fonseca:

—O pessoal da minha direcção não foi consultado sobre o movimento. Se o tivessem consultado, ponderaria aos seus colegas os graves inconvenientes que advêm, para a situação do Estado e do funcionalismo, da greve que ontem se desencadeou.

—O pessoal é contrario á greve...

—Moralmente, ele reconhece a justiça das reclamações da classe. Entende, porém, que não quebra a sua solidariedade, mantendo-se nas repartições. Se abandonasse os serviços, ficava interrompida a cobrança dos impostos, não tendo o governo dinheiro para atender as reclamações que o funcionalismo agora lhe faz.

—Mas...

—Esta mesma atitude, que de maneira alguma contraria os interesses dos funcionarios, é a atitude do pessoal das Alfandegas e da Caixa Geral de Depositos. Se deixassemos agora de trabalhar, nós, que temos algumas centenas de funcionarios nos teatros, deixariamos de receber os respectivos impostos. E já não quero falar das contribuições do ultimo semestre de 1923.

—Então...? Espera para breve a solução do conflito?...

—Espero! O governo reconheceu ha muito a justiça das reclamações do funcionalismo. A comissão de finanças do Parlamento, a instancias suas, já reuniu, para estudar as receitas que são precisas para ocorrer ao aumento de despeza.

—O funcionalismo retomará o trabalho, hoje?

—Não sei... O pessoal dos impostos pretende solucionar o conflito, com honra para todos.

—O movimento...

—Os movimentos têm sempre varios aspectos. Uns defendem a gréve; outros pretendem a *sabotage;* outros ainda, entendem que, trabalhando, trabalham tambem a favor da classe, arrecadando as receitas necessarias para a melhoria da situação colectiva.

PELO "SPORT,,

OS PROXIMOS
jogos olimpicos
de Paris
e a representação
dos portuguezes

Como complemento ás informações por nós dadas ha dias, sobre os trabalhos do «Comité Olimpico Português», para uma boa representação do nosso país nos torneios Olimpicos deste ano, acrescentaremos hoje o que segue:

* * *

A dentro do limitado orçamento do C. O. P.—com o escasso subsidio oficial de 150 contos—poucos poderão ser os atletas portugueses escolhidos para ir a Paris.

O «Comité» tem encaradas as seguintes possibilidade de deslocação:

De esgrima—uma «équipe». Esta representação quasi se torna obrigatoria, atendendo ao valor dos nossos esgrimistas—valor tantas veses acentuado em torneios internacionais. E' legitimo ambicionar para os nossos atiradores, um lugar entre os três primeiros «teams» classificados.

De tiro—alguns atiradores, possivelmente até: «équipe» completa. Entende-se que a deslocação só será feita desde que se possam garantir aos nossos concorrentes, condições—de armamento e projecteis—superiores áquelas, em que foram aos ultimos jogos olimpicos.

De «box»—posta de parte a ideia de fazer concorrer Abel da Cunha, pela impossibilidade de o trazer até á metropole; está excluida a hipotese duma representação pugilistica portuguesa.

De atletismo—irão os atletas nacionais, que conseguirem determinadas aproximações dos maximos olimpicos.

De natação — o criterio é identico ao adoptado para o atletismo.

De remo — criterio igual.

De ciclismo — criterio igual.

De pesos e alteres — é possivel a deslocação de determinado atleta, desde que consiga baixar de categoria perdendo peso. Na categoria, em que se pretende fazê-lo ingressar, deve ele atingir os maximos mundiais.

* * *

O Comité Olimpico discutiu largamente a hipotese da representação do «foot-ball» — o «sport» popular português.

De inicio se assentou em que o «foot-ball» — já porque a sua deslocação arrasta um minimo de 25 pessoas, e já porque se trata de um «sport rico»—se quizer concorrer ao Torneio de Paris, terá que o fazer á sua custa.

Mas ainda, supondo que a União Portuguesa do Foot-ball» entende possivel a inscrição de Portugal, nessa modalidade desportiva, e que consegue garantir financeiramente a representação, esta só se fará com o «placet» do C. O. P. e mediante a aceitação de determinadas obrigações — entre as quais a de ser a «équipe» acompanhada e vigiada de perto por uma individualidade escolhida pelo Comité Olimpico.

Mendonça de Carvalho

Esteve hoje na nossa redacção o distinto actor-empresario Mendonça de Carvalho, que nos veiu apresentar os seus cumprimentos e os de sua esposa, a brilhantissima actriz Maria Matos, que parte depois de ámanhã para o Porto, com a sua companhia, onde vai fazer uma «tournée».

É O FOTOGRAFO VASQUES

QUEM NA PRESENTE OCASIÃO ESTÁ BATENDO O «RECORD» DA PERFEITA EXECUÇÃO DA MODERNA FOTOGRAFIA, A PREÇOS EXCEPCIONAES.

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO (AO CHIADO)

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico tambem mais eficaz do que outros similares

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES por maiores que sejam assim como

ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Afixação de annuncios nas estações

Acha-se aberto concurso pelo praso de 30 dias a contar de 20 de Março de 1924 para a adjudição do privilegio da afixação de cartazes e anuncios, com ou sem moldura, nos edificios das estações e apeadeiros das linhas actualmente exploradas por esta Companhia, com excepção das estações de serviço comum pertencentes a outras Empresas.

As condições do concurso acham-se patentes na divisão de exploração (serviço de trafego) desta Companhia, em Santa Apolonia, onde os srs. concorrentes as poderão consultar em todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O praso do concurso findará ás 17 horas do dia 19 de abril proximo futuro.

Lisboa, 13 de Março de 1924.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE CAIXOTES VASIOS

Possuindo os Armazens de Viveres aproximadamente 500 caixotes vasios, recebem propostas para a sua venda até ao proximo dia 26, na rua de Santa Apolonia n.º 61-A, podendo as propostas serem feitas para a compra a peso ou por unidade e por todo ou parte do lote.

Lisboa, 11 de março de 1924.—O chefe de serviço da contabilidade central, (a) *M. Barqueira;*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

CANIL NACIONAL

132, RUA DAS AMOREIRAS, 132---LISBOA

Unica casa no genero **em Portugal** que compra e vende **cães de pura raça**

Bull-Dog

Há para entrega imediata:

Lobos de Alsacia, São Bernardo, Serra da Estrella, Castro Lobreiro, Setter, Poentter, Terra Nova, Lulu da Pomerania, Dog Terrier, Fox Terrier, Griffon e mais raças.

O proprietario, MANUEL H. F. MARTINS

JOIAS ANTIGAS

Lindo sòrtido com **Esmeraldas,** Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves Ltd.

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga R. de Santo Antão)

LISBOA

TELEFONE N.º 3:758

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço combinado com a Empresa Automobilista da Beira, Ltd.—4.º aditamento á tarifa de camionagem—Transportes entre Louzã e Avô, passando por Gois, Arganil, Coja e Vila Cova

A partir de 10 de março de 1924, sobre todos os preços da tarifa de camionagem, em vigor desde 1 de julho de 1922, passam a incidir as sobretaxas a seguir indicadas:

Transporte ao abrigo dos artigos 1.º e 4.º, 170 %; transporte ao abrigo do art. 2.º, 180 %, e transporte ao abrigo do art. 400 %.

Tambem a partir da mesma data a referida tarifa de camionagens é ampliada como segue:

Artigo 1.º—Transporte de passageiros—Ampliado o serviço de venda de bilhetes de que trata o seu § 3.º ás estações de Campolide e Braço de Prata.

Art. 2.º—Transporte de bagagens—A Empresa Automobilista aceitará o despacho das bagagens dos passageiros destinados ás estações de Campolide e Braço de Prata, como está estabelecido para os passageiros destinados a Lisboa-Rocio, Coimbra, Figueira da Foz e Campanhã na condição 2.ª.

Art. 3.º—Transporte de volumes de peso não superior a dez quilos—Ampliado ás estações de Campolide e Braço de Prata o serviço de que tratam as condições deste artigo.

O presente anula e substitue o 3.º aditamento á mesma tarifa de camionagem datada de 1 de novembro de 1923, ficando em vigor todas as demais disposições.

Lisboa, 23 de fevereiro de 1924.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Caminhos de Ferro do Estado

Torna-se publico que vão ser vendidas em hasta publica as seguintes embarcações:

1 porta-batel em chapa de ferro; 5 escaleres de madeira e 2 fragatas em madeira sem mastros, mediante propostas separadas, em cartas fechadas e lacradas, dirigidas ao engenheiro-chefe do serviço de material e tracção da Direcção do Sul e Sueste, Barreiro, até ao dia 26 do corrente mês de março.

Quem desejar examinar as referidas embarcações deve dirigir-se ao engenheiro chefe da divisão de oficinas e serviços electricos, em Barreiro, todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas, que fornecerá todos os esclarecimentos necessarios.

As bases da licitação são as seguintes: uma portabatel em chapa de ferro, 1:000$00; duas fragatas de madeira sem mastros, 16:000$00; cinco escaleres de madeira, 800$00.

A abertura das propostas deverá realizar-se no dia 27 do referido mês, pelas 12 horas, na séde do serviço central de material e tracção, perante o respectivo engenheiro chefe, podendo ao acto assistir todos os concorrentes.

No caso de haver mais de uma proposta com o mesmo preço, proceder-se-ha á licitação verbal.

O adjudicatario deverá retirar do local onde se encontram, num prazo de 15 dias, as embarcações referidas.

Serviço de material e tracção da Direcção do Sul e Sueste.—Barreiro, 7 de março de 1924.—O engenheiro-chefe do serviço, (a) *Rufino Mendes.*

Caminhos de Ferro do Estado

Pelo presente anuncio se faz publico que, até ao dia 31 do corrente mês, se aceitam propostas para o fornecimento de azeite de consumo até á quantidade de 2.000 dácas, sem outros encargos, posto em quaisquer das estações dêstes Caminhos de Ferro, com a indicação da acidez e do preço por déca, condições que serão tambem acompanhadas das competentes amostras.

As propostas, em carta fechada, devem ser dirigidas á séde do Serviço de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede n.º 63 (ao Caldas) Lisboa, aonde se prestarão todos os esclarecimentos necessarios ao fornecimento e ao respectivo pagamento.

Lisboa, 16 de Março de 1914 — O Chefe do Serviço da Delegação, *João Santos Pimenta.*

GONZALEZ, LIMITADA

Por escritura de 19-2-1924 a fls. 42 do L.º 1229 do notario Dr. MAIA MENDES, de Lisboa, foi constituida uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Adota a firma «Gonzalez, Limitada», tem séde em Lisboa, estabelecimento na R. do Marquês de Alegrete, n.º 19, 3.º, tem duração indeterminada, e começo em 1 de janeiro de 1924.

2.º—Tem por objecto o comercio de lanifícios, ou outro qualquer que convenha á sociedade, exceto o bancario.

3.º—O capital social é de 30.000$00, está integralmente realisado, e corresponde á soma de duas cotas eguaes, pertencendo uma a cada socio. A do socio Domingos Serrano foi realisada em dinheiro, que deu entrada na Caixa Social. A do socio José Gonzalez fica neste acto realisada com a transferencia que o mesmo socio pela presente escritura faz, para esta sociedade, do referido estabelecimento da R. do Arco do Marquês de Alegrete, 19, 3.º, que nela põe em comum, com todo o seu activo e passivo. Se porém as mercadorias com que este socio entra para a sociedade forem, segundo o custo, inferiores ao valor com que entraram neste acto para a sociedade, será o socio Gonzalez debitado pela diferença do valor.

4.º—Qualquer socio poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante juro egual á taxa de desconto do Banco de Portugal.

5.º—O ano social é o civil, e o primeiro balanço será referido a 31 de dezembro do ano corrente.

6.º—Os lucros, depois de dedusidos 5 % para o fundo de reserva legal, serão repartidos em partes eguaes pelos 2 socios, assim como as perdas, se as houver.

7.º—A sociedade será representada, em juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios, pois ambos ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, não podendo porém qualquer deles usar da firma senão em actos e operações reaes da sociedade, sendo-lhes proibido emprega-la em abonações, fianças, letras de favor e responsabilidades semelhantes.

8.º—O socio Gonzalez terá a retribuição mensal de 500$00 e exercerá obrigatoriamente a gerencia, ao passo que o socio Serrano só a exercerá em Lisboa, sem retribuição e facultativamente.

9.º—Qualquer dos socios poderá levantar da caixa social por conta dos seus lucros até á quantia de 1.000$00 em cada mês, vencendo essa quantia, para a sociedade, juro igual á taxa que vigorar para desconto no Banco de Portugal á data do fecho do balanço correspondente ao ano respectivo.

10.º—A cessão de cotas só será possivel com previo acordo do socio não cedente.

11.º—Se falecer algum socio, ficará o outro com todo o activo e passivo da sociedade, pagando aos herdeiros daquele, dentro de 2 anos, o que lhes corresponda segundo o ultimo balanço assinado pelos 2 socios.

12.º—A sociedade dissolve-se nos casos legais, inclusivé pela vontade de um dos socios, quando manifestada ao outro, por escrito, com a antecedencia de 90 dias.

13.º—Em caso de dissolução, haverá, se algum dos socios o quizer, licitação entre eles, e em globo, de todo o activo e passivo da sociedade, para o efeito de serem adjudicados áquele que por eles mais der, devendo a importancia da adjudicação ser liquidada por meio de 4 letras semestrais, iguais e seguidas, acrescidas do juro legal.

14.º—As deliberações sociais constarão de actas escritas no livro proprio, ou de documento avulso assinado por ambos os socios, e as assembleias gerais, quando a lei não imponha outra forma, serão convocadas por cartas registadas expedidas com 8 dias de antecedencia.

15.º—Em tudo o mais será esta sociedade regulada pela lei de 11 de abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Torna-se publico que o vapor «Alentejo» tal como se encontra, desarmado, vai ser vendido em hasta publica, mediante proposta em carta fechada e lacrada, dirigida ao engenheiro chefe do Serviço de Material e Tracção da Direcção do Sul e Sueste, Barreiro, até ao dia 20 do proximo mês de Março.

Quem desejar examinar o referido vapor, bem como todos os seus pertences, deve dirigir-se ás oficinas da Casa H. Parry & Son, em Cacilhas, das 13 ás 17 horas dos dias 11 a 15 do proximo mês de Março, onde estará um agente destes Caminhos de Ferro para fornecer todos os esclarecimentos necessarios.

O vapor «Alentejo» tem as seguintes caracteristicas: Comprimento, 66,m150; Boca, 7,670; Pontal, 5,055; Calado á proa, 1,632; Calado á ré, 1,632.

Maquina Compound; condensador de superficie; caldeira de dupla frente, de chama invertida e com 6 fornalhas, (novas); duas ventoinhas para tiragem forçada; propulsores de rodas num veio motor unico; molinete com motor a vapor á proa e cabrestante com motor a vapor á ré.

A base de licitação é de 500.000$00, incluindo uma caldeira velha do mesmo vapor, que tambem é vendida juntamente, devendo realizar-se a abertura das propostas no dia 21 do referido mês, pelas 12 horas, na séde do Serviço Central de Material e Tracção, perante o respectivo engenheiro chefe, podendo ao acto assistir todos os concorrentes.

No caso de haver mais duma proposta com o mesmo preço, proceder-se-há á licitação verbal.

O adjudicatario deverá retirar do local em que se encontram, num prazo de 15 dias, todos os materiais pertencentes ao referido vapor.

Serviço de Material e Tracção da Direcção do Sul e Sueste.—Barreiro, 7 de Março de 1924.—O engenheiro-chefe do serviço, (a) *Rufino Mendes.*

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

DE BERLIM

CINCO

documentos

SECRETOS

sobre as futuras guerras

e os Hohenzollern

BERLIM, 19

O «Berliner Tageblatt» publicou cinco documentos secretos, que provocaram o mais sensacional espanto, assinados entre os fins de outubro do ano passado e janeiro do corrente, pelos primeiro ministro francês e ministro dos Negocios Estrangeiros Tcheco-Slovaco.

Por eles é estipulada a cooperação militar e uma aliança defensiva e ofensiva contra a Alemanha, tanto no caso de convulsões internas, como no da restauração dos Hohenzollern.

Os signatarios comprometem-se ainda a auxiliar a Polonia numa eventual guerra com a Alemanha, mas observarão a neutralidade no caso de guerra entre a Russia e a Polonia, declarando, porém, a guerra á Alemanha se esta auxiliar a Russia.

Os documentos terceiro e quarto referem-se á participação da Jugo-Slavia na aliança franco-tcheca, a qual foi negada durante a conferencia da pequena entente em Belgrado.

O quinto documento contém a lista completa dos novos armamentos para 450:000 homens do exercito tchecoslovaco.

A aliança franco-tcheca estabelece tambem, entre outras coisas, que ambos os signatarios combaterão os esforços italianos para conseguir a hegemonia do Mediterraneo.—(L.)

As laranjas

que são importadas de Espanha

BERLIM, 19

O *Berliner Tagebiatt* chama a atenção dos poderes publicos para o facto de dois terços da importação de laranjas ser originaria da Espanha, que continua impondo direitos protecionistas, e proibitivos da importação alemã, solicitando do governo que insista num tratamento justo por parte da Espanha. —(L.)

O franco

e as manobras alemãs

BERLIM, 19

Segundo noticiam varios jornais franceses, os especuladores alemães tendo contado com a baixa do franco para regular as suas contas, venderam valores industriais alemães para comprar francos. Essas vendas conduziram á baixa de valores alemães, prevendo-se resultados desastrosos quando se proceder a liquidações no fim do corrente mês. —(R)

O mikado

está moribundo

BERLIM, 19

Segundo noticias recebidas nesta cidade, o Mikado encontra-se moribundo. —(L.)

Tchitcherine

e a a anexação da Bessarabia

BERLIM, 19

Dizem de Paris que Tchitcherine, comissario dos Negocios Estrangeiros da Russia, protestou por telegrama enviado ao sr. Poincaré contra a anexação da Bessarabia á Romenia, cuja convenção fôra ratificada ha poucos dias pelo Senado francês. —(L.)

Teatro S. Luís
O concerto RAUL COSTA e VARELLA CID, por doença do primeiro fica transferido de hoje para quando se anunciar

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A ultima

tentativa pacifica

sobre o desarmamento naval

fracassou em Roma

As manobras das esquadras britanicas do Atlantico e do Mediterraneo vieram actualisar um ponto de politica internacional que, por motivos facilmente compreensiveis, não foi aclarado em termos na devida oportunidade. Os leitores lembram-se da Conferencia Naval que ha pouco ainda se reuniu em Roma, a convite da Sociedade das Nações; mas não se lembram, por certo, das conclusões a que a mesma conduziu, pela razão simples de que não se chegou a conclusão nenhuma; e ás chancelarias não convem tornar conhecido o fracasso da diligencia.

De que se tratava? Sequencia da de Washington, a Conferencia de Roma visava, sob o pretexto da redução de armamento das grandes potencias navais, a conseguir o dominio dos mares para alguma dessas potencias.

Foram convidados para tomar parte nela os representantes das potencias de segunda ordem, para ver se era possivel chegar-se a acordo no tocante á tal redução e a uma certa pausa no fabrico de elementos belicos. E o que aconteceu?

Aconteceu uma coisa paradoxal. Tratando-se de limitar a potencialidade guerreira das nações, todos os convocados acabaram por defender calorosamente o seu direito a armar-se cada vez mais.

O almirante Beherens, representante da Russia Sovietista, começou logo por pedir para a Armada do seu paiz 400.000 toneladas de grandes unidades; ou sejam 11 unidades de 35.000 toneladas cada uma. Era o maximo que se previra.

Isto, quando a Inglaterra e a America do Norte não pódem ter mais de 16 unidades da mesma tonelagem, e 6 a França e a Italia.

Mas... — argumentava Beherens — «A Russia precisa de estar preparada para responder aos ataques que possam ser-lhe dirigidos. Os estreitos foram abertos; o Baltico converteu-se num lago inglês. Temos, portanto, que defender-nos».

Os povos latinos defenderam, por seu turno, os direitos que lhe pertenciam, com tanto vigor e com tanta justiça como os outros. A Espanha, por exemplo, pediu 110.000 toneladas. Ofereceram-lhe 85.000. O Chile, a quem se concedia apenas um «superdreadnought», quiz, pelo menos, três. E o mesmo com a Argentina, e o mesmo com o Brasil.

A Grecia... essa, limitou-se a declarar que os seus armamentos dependiam dos armamentos da Turquia; e, como a Turquia nem sequer aceitára o convite que lhe havia sido feito para tomar parte na Conferencia...

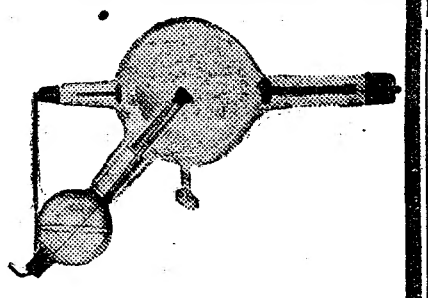
* * *

E assim, a Conferencia fracassou por completo, como, aliáz, não podia deixar de ser, desfeita a ultima esperança dos pacifistas, naquela ultima tentativa de fraternisação universal.

De então para cá, cada um procura armar-se o mais que póde; crentes, todos, de que, afinal, a melhor maneira de manter a paz consiste, precisamente, em se prepararem para as peiores surpresas da guerra.

Depois disso... as esquadras britanicas entraram em manobras sem significação alguma internacional.

E a gente acredita, com a mesma facilidade com que podia não acreditar...



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA=PORTO=

O SABONETE
JACOBUS
É O MELHOR SABONETE DE TOILETTE
-:-O MAIS HYGIENICO-:-
-:-O MAIS PERFUMADO-:-
O DE MAIOR DURAÇÃO
PEÇAM-NO
EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS
Deposito geral:
Sociedade de Productos Quimicos, Limitada
Campo das Cebolas, 43-1.º

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

DE FRANÇA

FORAM

reconstruidos

598.000

dos principais edificios

que a guerra destruiu

PARIS, 19

O sr. Reibel expoz perante a comissão de estudos sociais as condições actuais das regiões libertadas. Depois de ter traçado o quadro das destruições alemãs mostrou o admiravel esforço economico e financeiro da França que com o seus ultimos recursos e em face da má fé alemã que se negou a satisfazer os seus compromissos conseguiu melhorar a situação daquela região embora onerando em muitos a situação do Tesouro francês.

Do total das indemnisações que podem atingir 92.000.000.000, 54.000.000.000 foram já pagos.

A Alemanha pagou um bilião e oitocentos mil marcos-ouro.

Em 1922 as prestações em generos atingiram cincoenta milhões de francos, emquanto que depois da tomada do Ruhr essas prestações se elevaram a 347 milhões.

Dos três milhões e tresentos e seis mil hectares devastados, dois milhões novecentos e quinze mil já foram reconstruidos e aproveitados. De 741.993 construções destruidas já foram reconstruidas 598.000. De 22.000 estabelecimentos industriais arruinados já foram reconstruidos 20.500.

A população das regiões libertadas que em 1914 era de 4.690.180 habitantes e que desceu a quasi um terço em 1918, tem aumentado de maneira a quasi atingir o numero de habitantes anterior á guerra.—(R.)

A Camara

e a reorganização militar

PARIS, 19

A Camara iniciou a discussão sobre a reorganização militar, sendo estabelecidas, pela proposta governamental, trinta e duas divisões, e mais seis estacionadas na Rhenania, e destinadas a permitir, em qualquer momento, a criação duma linha de combate na margem direita do Rheno,—(L.)

O progresso dum estabelecimento

Faz hoje o seu primeiro aniversario, o estabelecimento dos nossos dedicados amigos Gomes da Silva & Torres, Limitada, na Rua da Victoria, 69, 71 (junto á Rua do Ouro).

São dignos dos maiores elogios, não só pela forma amavel e atenciosa como recebem os seus numerosos fregueses, como pelo bom gosto que se nota em todos os objectos expostos no seu estabelecimento, tais como artigos de iluminação e sanitarios; lustres em madeira, estilo Luís XVI e em bronze, estilo Luís XV, candeias D. João V, uma linda coleção de *abat-jours* em seda em todos os estilos do mais fino gosto e perfeição.

Felicitamos pois os nossos amigos Gomes da Silva e Raul Torres pela forma como se têm dedicado ao desenvolvimento do seu estabelecimento, um dos primeiros no seu genero.

REIS & SÁ, L.DA
CAMBISTAS
COMPRA E VENDA DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS, COUPONS,
* ORDENS DE BOLSA E LOTERIAS *
RUA DO OURO, 152
TELEFONE 2815-C. LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	143$50	144$00
Paris	1$68	1$72
Madrid	4$21	4$28,5
New-York	33$45	33$60

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Holanda	12$38	12$42,5
Suiça	5$77,5	5$80
Brasil	3$62	3$65
Libra esterlina	165$00	172$00

O CASO DO DIA

O comité afirma que este movimento não tem nenhum objectivo politico

Nas ruas do Ouro, Augusta e Praça do Comercio, via-se, hoje de tarde, grande numero de funcionarios, em grupos, entre eles algumas dactilografas, acompanhadas das mães.

A chave do portão do ministerio da Justiça desapareceu, sendo necessario recorrer a dois serralheiros que arrancaram a fechadura, sob a vigilancia da policia e do tenente Graça.

O «comité» dos grevistas vae publicar um manifesto com o nome dos funcionarios que nunca comparecem nas respectivas repartições e que hoje acorreram a assinar o livro de ponto.

Ao contrario do que correu, o pessoal da Camara Municipal de Lisboa, não abandonou o serviço. O pessoal espera que a comissão executiva reuna na proxima sexta feira e lhe aprove as reclamações que consistem na equiparação de vencimentos e no pagamento dos 10 meses de subvenções em atrazo.

Durante a tarde as arcadas dos ministerios foram reforçadas com patrulhas da guarda republicana e policia á paisana. Debaixo das arcadas do ministerio do Trabalho estacionou uma força de cavalaria.

Para os entrepostos da Exploração do Porto de Lisboa, foram requisitadas praças da guarda republicana, para evitar qualquer desacato.

A's 17 horas, varias comissões de vigilancia percorreram as arcadas, a fim de reconhecerem os funcionarios que entravam e saiam das repartições.

Alguns dos que assinaram o ponto de manhã, abandonaram as repartições á tarde.

* * *

O *comité* dirigente da gréve fez distribuir uma nota oficiosa da qual recortamos, por uma questão de lealdade, as seguintes passagens:

O «comité» repudia energicamente, em nome da classe, a declaração feita ao Parlamento pelo sr. presidente do Ministerio de que o nosso movimento, «além das reclamações de ordem economica, tem um caracter politico e pretende atingir a politica republicana.» O sr. dr. Alvaro de Castro faltou á verdade nesta sua declaração. O movimento do funcionalismo *não tem politica, nunca a teve, nem a terá*. O nosso movimento, «além das reclamações de ordem economica», tem um caracter, tem, ninguem o nega, mas não politico, nem pretendendo atingir a politica republicana, mas moral: a classe vexada, iludida, respondeu a esses menospresos com honra, com brio, com a nobreza e lealdade que possue e *que não permite a ninguem duvidar delas*.

Na hora de sacrificios nunca o funcionalismo publico deixou de cumprir o seu dever e na ultima guerra, como civil, portou-se heroicamente.»

* * *

Alguns funcionarios pouco pontuais, que vão para as suas secretarias depois das 3 horas, compareceram hoje ás 10.

—O pessoal da repartição de segurança publica do ministerio do Interior trabalhou hoje.

—Todos os ministros, directores gerais e chefes de repartição, foram hoje muito cedo para as suas secretarias.

* * *

Não é verdade que a gréve do funcionalismo publico tenha sido iniciada na Inspeção dos Cambios. Os funcionarios desta repartição, apesar de não concordarem com a gréve, foram dos ultimos a abandonar o serviço, tendo delicadamente explicado a sua atitude ao seu chefe.

* * *

Melhor informados, podemos assegurar aos nossos leitores, que os musicos da Armada que ontem estiveram na Arcada, não se foram oferecer para substituir os funcionarios em greve.

* * *

O conselho de ministros está convocado para reunir-se na secretaria das Finanças, pelas 6 horas da tarde de hoje, a fim de ocupar-se de assuntos concernentes á atitude dos funcionarios

A TARDE PARLAMENTAR

O problema DA CARESTIA DA VIDA voltou hoje A SER DISCUTIDO

Depois da moção de confiança ao governo aprovada ontem pela Camara, a que os grupos parlamentares da opisição não deram, todavia, caracter politico, a sessão de hoje não deve ter uma grande importancia.

O governo anda preocupado com a solução do conflito suscitado pelos funcionarios publicos, estando presentes apenas os srs. ministros da Justiça e da Agricultura.

Emquanto o sr. Francisco Cruz lê a acta, com uma grande desenvoltura, atravessa a sala o florido e gentil senanor sr. Santos Garcia. Sorri, cumprimenta e desaparece.

Na lapela, um grande cravo vermelho, que é a flor preferida pelos parlamentares.

Embora não seja o caso—oh, não!—lembramo-nos sempre do chistoso epigrama do abade de Jazende...

* * *

O sr. Tavares de Carvalho, como ia dizendo na ultima sessão, espera que o governo traga á Camara medidas tais que façam modificar o estado actual da carestia da vida. Volta de novo a atacar o problema dos couros, dos ovos, das galinhas e outros animais de capoeira, lembrando ao sr. ministro da Agricultura que é necessario proibir, a todo o transe, a importação de artigos de luxo.

Conta que numa fabrica de moagem de Sacavem foram encontradas algumas sacas de tremoço e pregunta se o Estado não deve confiscar os bens desses moageiros pouco escrupulosos.

O sr. Tavares de Carvalho é um verdadeiro folhetim da carestia da vida. Continua sempre no proximo numero.

* * *

O sr. ministro da Agricultura responde que o governo procura, por todos os meios que tem ao seu alcance, resolver o problema da carestia da vida.

Acrescenta que, dentro de um mês, o peixe baixará de preço, devendo suceder o mesmo á carne, pois foram isentadas de direitos alfandegarios as rezes vivas que sejam importadas em Portugal.

Sobre o regimen cerealifero diz que está uma comissão encarregada de o resolver.

E continuando a dar explicações sobre o problema do pão, o sr. ministro da Agricultura afirma:

—Um dia, quando se fizer a historia da Moagem, ha de saber-se que ela tem sido a ruina do paiz.

Declara que vae ser criado o tipo unico de pão e termina manifestando a sua confiança nas medidas do governo para o barateamento do custo da vida.

E' certo que nem só de pão vive o homem, mas tambem é mais que certo que a população não se alimenta de promessas ilusorias nem de esperanças côr de rosa.

* * *

Uma declaração interessante do sr. ministro da Agricultura, sobre as relações juridicas do Estado com os particulares.

—O Estado perde sempre todas as questões nos tribunais. Pelos tribunais de Comercio tem sido prejudicado em muitos milhares de contos. Os juris de comerciantes são sempre favoraveis aos comerciantes.

* * *

Interrogado pelo sr. Tavares Ferreira, o sr. ministro da Instrução diz que se tem preocupado, desde que sobraçou aquela pasta, com o pagamento dos vencimentos em atrazo aos professores primarios.

Todos os orçamentos seguiram já para o «visto» e espera que o caso seja resolvido dentro em breve.

Responde que procurará tambem resolver, com inteira justiça e não esquecendo os serviços prestados á Patria por um glorioso marinheiro, o caso da filha do comandante Carvalho Araujo.

* * *

O sr. Helder Ribeiro, encarregado pelo sr. presidente do ministerio—que não poude vir hoje á Camara—dá conta do estado em que se encontra a greve dos funcionarios publicos.

Afirma o seguinte:

—A quasi totalidade do pessoal encontra-se ao serviço. Onde se nota mais a falta de funcionarios é nas repartições de contabilidade.

Informa que um numeroso grupo de funcionarios republicanos lançou um manifesto convidando os seus colegas a voltarem ao serviço. Espera que o conflito seja resolvido brevemente e declara que o governo está disposto a manter uma atitude energica, sem violencias, mas tambem sem transigencias de especie alguma.

* * *

O sr. Cancela de Abreu diz que a minoria monarquica não votou, na sessão de ontem, uma moção de confiança ao governo.

—Esse documento era, quando muito, uma moção de desconfiança. O que a minoria monarquica aprovou foi um voto para o governo resolver a questão do funcionalismo e manter a ordem, no caso de ela ser alterada.

Declara que o governo continua a merecer-lhe cada vez menos confiança e acusa-o de incitar os funcionarios publicos á gréve.

O sr. Jorge Nunes afirma tambem que a moção aprovada ontem pela Camara não significa apoio ao governo.

Estes dois parlamentares da oposição queixam-se da imprensa, por ter atribuido caracter politico á moção, o que não nos parece justo. Ou bem que aprovaram a moção, ou bem que a desaprovaram. Se lhe deram o seu voto, como realmente deram, visto que ela foi aprovada por unanimidade, para que procuram desfazer hoje o que ontem fizeram? Em boa linguagem, chama-se a isto voltar o bico ao prego...

* * *

O sr. Jorge Nunes volta a falar, salientando que a minoria nacionalista aprovou a moção do sr. Carlos Olavo no cumprimento de um dever, mas que a sua atitude não póde significar, de modo algum, confiança ao governo.

Aquele lado da Camara limitou-se a aconselhar ao governo o cumprimento da lei para manter a disciplina nos serviços do Estado.

Presidencia da Republica

No Palacio de Belem, almoçaram hoje, com o sr. Presidente da Republica, os srs. ministros do Comercio e Agricultura acompanhados dos respectivos secretarios.

O Chefe do Estado recebeu pelas 15 e meia horas a mesa do Congresso das Misericardias que lhe foi agradecer a presença na sessão inaugural e levar-lhe um voto de saudação, votado no mesmo Congresso.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

DE LUTO

D. Sarah Lhobet Porto

Sufragando a alma da sr.ª D. Sarah Barreto Lhobet Porto, falecida, como noticiámos, no dia 13 do corrente, manda a familia Porto celebrar amanhã, ás 11,30 horas, uma missa, na capela das Flamengas, em Alcantara.

Levy Marques da Costa e João de Deus Ramos
ADVOGADOS
Consultas das 15 ás 17 h.
Rua do Comercio, 56, 2.º

RELIGIÃO E TRABALHO

As festas na Casa dos Vinte e Quatro em honra de S. José dos Carpinteiros

A *Casa dos Vinte e Quatro* é o mais admiravel monumento da organização social portuguesa, onde a Religião e o Trabalho se juntam numa missão abençoada.

Todos os anos, promove a Irmandade dos oficios uma serie de festas em honra de S. José, na egreja do mesmo nome.

Pelas 12 horas, celebrou missa solene, acompanhada a grande instrumental, o prior de S. José, rev. Alves Lirio, acolitado pelos reverendos Bonifacio da Conceição, e Cancio, servindo de mestre de cerimonias o reverendo Baptista.

Ao Evangelho, subiu ao pulpito o rev. João Adelino Vacondeus que prégou um notavel sermão, comparando a época em que viveu S. José com a actual, e fazendo o panegirico do Santo.

Algumas frases.

—Todos os operarios—e operarios não são apenas os manuais, mas todos aqueles que trabalham em qualquer esfera de actividade—devem buscar exemplos na vida de S. José.

—S. José era um homem humilde e bom. Por isso foi escolhido por Deus para pai de Jesus Cristo.

—A verdadeira paz social só pode alcançar-se pela organisação cristã da sociedade.

O templo estava replecto de fieis, vendo-se muitas senhoras e operarios.

Foi executada a partitura do maestro Carlos de Araujo. E, finda a solenidade, houve exposição do Santissimo em «Lausperene».

Para o brilho das festas em honra de S. José muito contribuiram os srs. João Pedro Marques Vilar, procurador, Zeferino Soares, secretario, e Antonio Vieira Pinto, juiz da Irmandade, que, por estar ausente, se fez representar pelo sr. João Carvalhosa.

A' hora a que escrevemos, está novamente prégando o rev. Vacondeus, cantando-se em seguido o Hino e «Te-Deum».

A'manhã, ás seis horas da tarde, haverá Exaltação ao Santissimo.

'Foot-ball' e 'hockey'

Uma festa de beneficencia

Organisados pela Associação de Foot-ball de Lisboa—a favor do cofre de assistencia aos jogadores molestados nos desafios do campeonato—realisam-se no proximo domingo, em Palhavã, dois desafios de «association», que devem resultar interessantes, pelos elementos que neles tomam parte.

Um deles: entre o «Chelas F. C.» e uma selecção de jogadores da promoção, constitue um encontro de valor, porquanto o actual campeão da promoção, não foi esta época vencido por qualquer dos seus competidores.

No outro desafio, bater-se-hão o «Imperio» e uma selecção de jogadores da 2.ª divisão.

Além destes «matchs» de «foot-ball», efectuar-se-ha um desafio de «hockey» em campo, entre o «Internacional» e o «Carcavelos».

Frederico Egrejas

Encontra-se melhor da operação que sofreu ha dias, o nosso querido amigo sr. dr. Frederico Egrejas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114